

A SAJAMA COMO VETOR DA VONTADE COMUNITÁRIA

A vida em sociedade impõe a necessidade de diálogo e organização para atuar pelo bem comum. A SAJAMA vem reiterar publicamente a novos e antigos moradores e amigos suas competências de contribuição, num momento de grandes incertezas e crescente importância de articular novas maneiras de garantir a qualidade de vida em privado e em comunidade.

A comunidade do Jardim Marajoara pode sempre contar com a associação exclusivamente para os seguintes trabalhos, melhorias e ações de integração:

- Limpeza e serviços de jardinagem das 30 praças do bairro
- Comunicação e monitoramento de reclamações dos associados junto à administração pública e aos prestadores de serviços públicos, por meio do diálogo institucional
- Articulação de eventos de congregação com autoridades públicas de segurança e gestão
- Promoção de atividades motivacionais e didáticas para pessoas do bairro e da vizinhança
- Colaboração em atividades de cunho social para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade
- Promoção da integração entre moradores em sua sede

A administração da SAJAMA é feita por moradores e amigos do bairro de maneira estritamente voluntária, sem nenhum tipo de remuneração ou compensação financeira. A associação nasceu há 40 anos da união de

moradores para cuidar das áreas verdes, é legalmente constituída e mantém registros contábeis, que são escrutinados periodicamente em assembleia aberta e podem ser consultados por associados a qualquer momento.

Quando estritamente necessário, a associação gerencia os recursos do caixa para contratar profissionais colaboradores. As contratações e demais ações da SAJAMA são norteadas pelos interesses dos munícipes, com os quais mantém constante diálogo.

Desde 1981, os moradores e amigos do bairro se servem da solidez institucional da SAJAMA para construir uma convivência harmônica nesse raro enclave ambiental numa metrópole que muda velozmente.

Renovamos nosso convite a você para se associar e participar dessa história em progresso. A comunidade mantém as áreas verdes e muito mais por meio da SAJAMA. Lembramos que as praças, a infraestrutura e as vias do bairro pertencem aos munícipes, não ao poder público ou a uma associação. Sua participação importa muito!



Crédito: Shutterstock

Confira nesta edição:

**FECHAMENTO DA RUA ABÍLIO
MARTINS DE CASTRO**

pg. 02

**OLHO VIVO À REVISÃO DO
PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO**

pg. 03

FECHAMENTO DA RUA ABÍLIO MARTINS DE CASTRO

A possibilidade de fechar ruas no Jardim Marajoara para conter a incidência local da criminalidade por vezes é ventilada por moradores e autoridades de segurança. Porém, dificilmente é uma solução factível: preferências à parte, essa mudança somente é viável em ruas sem saída, se não interferir no tráfego local e se for tomada por unanimidade dos moradores da área pleiteada.

Os moradores da rua Abílio Martins de Castro conseguiram satisfazer a essas três características, implementando um projeto de segurança comunitária em 2020, que pode ser notado pelos que passam pelos portões instalados nos extremos da rua – que são abertos a pedestres, embora vigiados.

Todos os custos de instalação e de segurança foram absorvidos exclusivamente pelos moradores da rua. Grande parte do planejamento de custos e procedimentos de segurança se deu já durante a pandemia de COVID, por meio de reuniões online, de acordo com o principal articulador do esforço entre vizinhos, o morador Marcos Falcão.

A SAJAMA, que **não** participou da elaboração nem da execução do projeto de fechamento, verificou junto aos moradores a regularidade formal do fechamento – dentro de sua competência de zelar pelo correto uso e ocupação dos imóveis.

Falcão relata que o fechamento da rua vem sendo articulado por seus moradores desde 2018. No entanto, tinha sido indeferido pela Subprefeitura, com base numa imagem digital desatualizada da rua:

– Consultei a Lei de Zoneamento de 2016 e constatei que a Subprefeitura não tinha enviado ninguém pessoalmente para analisar o local, como manda a lei. Pedi encarecidamente para que ela mandasse um fiscal para verificar a rua. Após essa vistoria pessoal, foi dado o deferimento para o fechamento da rua.



FONTE DE ÁGUA DO MARAJOARA, GUARAPIRANGA PASSA POR DETERIORAÇÃO ACENTUADA

A represa do Guarapiranga abastece diariamente cerca de 5,8 milhões de paulistanos com água, incluindo a vizinhança do Jardim Marajoara. Embora grande parte da população não perceba, esse grande reservatório passa por um de seus piores momentos.

De fato, o levantamento do Projeto IPH (Índice de Poluentes Hídricos) de 2020, realizado pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) revelou que 1.600 bactérias estão presentes na represa, incluindo *Escherichia coli*, *Salmonella spp*, *Shiguella spp*, *Pseudomonas* e *Klebsiella spp*, e que algumas delas já são resistentes a 3 ou 4 antibióticos.

Além desses riscos claros aos milhares de banhistas e frequentadores da represa, o laudo divulgado pelo Projeto IPH revelou alguns outros destaques alarmantes que influenciam também os consumidores da água do Guarapiranga: a grande diminuição do volume de água do reservatório, de até 3 metros em alguns trechos, a intensificação do assoreamento e o comprometimento do fundo da represa.

Custo do descaso

A Associação Nossa Guarapiranga (ANG) atua na região da represa desde 2019 com o objetivo de garantir a qualidade da água da represa, na condição de manancial de água potável da cidade. Os meios de ação do agrupamento incluem cobrar o cumprimento dos compromissos dos órgãos públicos com a manutenção do corpo d'água, inclusive pela via legal, e promover atividades de conscientização.

– Temos monitorado a qualidade da água desde 2016 e posso afirmar que ela está piorando. No início de 2020, a água da Billings estava tão ruim que tiveram que interromper essa transferência de água. Foi por isso que o nível da Guarapiranga baixou tanto. Quanto mais contaminada estiver a represa, mais custa para tratar, e esse custo é repassado à população. – esclarece o presidente da ANG, Mário Fontes.

Mário afirma que a ação do poder público para coibir a

ostensiva ocupação ilegal nas áreas de mananciais seria o primeiro passo para tornar a situação da represa administrável. Esse crescimento desordenado e clandestino resulta, entre outras coisas, no descarte direto de esgoto doméstico não tratado na represa e em assoreamento por perda da mata ciliar. A capacidade atual do reservatório é quase metade da original devido ao assoreamento.

Ação direta às margens da Guarapiranga

A estiagem acentuada do reservatório em 2020 também chamou a atenção de Priscila Azevedo, criadora do Projeto Guarapiranga Sem Lixo, hoje associado à ANG. Em poucos meses de atuação, o Guarapiranga Sem Lixo já promoveu 22 mutirões para retirada de resíduos da Guarapiranga e conta com 100 voluntários ativos, rotativos.

– Retiramos cerca de 30 toneladas de lixo superficial do reservatório. Embora seja uma quantidade expressiva, mais de 200 toneladas entram nas águas com a vinda de chuvas de verão. Por isso, dedicamos nossos esforços não apenas ao mutirão, mas também ao trabalho de conscientização e educação ambiental. – explica Priscila.

Conheça e participe dos trabalhos desenvolvidos pela **Associação Nossa Guarapiranga e pelo Projeto Guarapiranga Sem Lixo:**

Associação Nossa Guarapiranga – www.guarapiranga.org

Guarapiranga Sem Lixo – [@limpezanarepresa](https://www.instagram.com/limpezanarepresa) (Instagram e Facebook)



Crédito: Shutterstock

OLHO VIVO À REVISÃO DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO

O ano de 2021 é o momento da revisão periódica do Plano Diretor Estratégico da cidade. Essa modificação deve acontecer até o fim do ano e já era prevista nesse projeto, cuja vigência é de 2014 a 2030.

Alterações no Plano serão postas em discussão com o setor produtivo e a sociedade organizada. A SAJAMA informa que está atenta ao debate público e dialoga com outras associações de moradores movidas pelo mesmo interesse.

Relembramos a intensa e bem-sucedida participação dos moradores e amigos do bairro na ocasião da discussão da Lei de Zoneamento de 2016, a fim da preservação do zoneamento estritamente residencial do Jardim Marajoara. Sigamos atentos para assegurar essa conquista, mantendo as características viárias, de uso de solo e ambientais do bairro.



Crédito: Shutterstock

SEM BOLETINS DE OCORRÊNCIA, NÃO HÁ SEGURANÇA NO BAIRRO

O trauma de ser vítima de um crime, a perspectiva de impunidade e o tempo de espera são fatores que desmotivam muitas pessoas de registrar boletins de ocorrência. Porém, o registro do B.O. é fundamental para manter a segurança do bairro.

As forças policiais operam com restrições estruturais. Todo o planejamento para alocar viaturas e equipes é feito com base na existência e na quantidade dos registros de B.O. Assim, fazer um boletim de ocorrência fornece estatísticas para que a polícia possa agir localmente.

Em segundo lugar, os registros de B.O. são essenciais para responsabilizar criminosos. Em muitos casos, meliantes que seriam poupados legalmente de consequências por seus atos somente são devidamente reconhecidos e julgados por causa de características pessoais ou crimes conexos reportados nos boletins. No caso de criminosos contumazes, cada boletim endossa a ação das forças da lei, eliminando margens para dúvida.

A possibilidade de recuperação dos bens também justifica registrar boletins de ocorrência. Embora nem sempre seja possível restaurá-los, pode ocorrer no caso de crimes patrimoniais. Por fim, hoje é possível recorrer a procedimentos digitais rápidos e cómodos para registrar um B.O.

Passo a passo: Boletim de Ocorrência virtual

1. Acesse o site **delegaciaeletronica.policiaivil.sp.gov.br**
2. Selecione a opção “**Comunicar Ocorrência**” no menu
3. Selecione o tipo de ocorrência que deseja registrar no menu ilustrado
4. Complete o formulário com dados pessoais e sobre o incidente
5. O detalhamento pode ser muito importante para comprovar crimes patrimoniais, por exemplo. Sempre que possível, forneça informações sobre cores e modelos de veículos, roupas ou acessórios de criminosos, se cabível.
6. Finalize o processo, enviando as informações. Você receberá uma mensagem eletrônica, via e-mail, comunicando a aprovação do registro do B.O.

O procedimento não se aplica a crimes de estupro, latrocínio ou homicídio, que demandam a ida a uma delegacia para registro pessoal.

ON LINE

O site do SAJAMA está no ar.
Confira!

www.sajama.org.br



TELEFONES ÚTEIS

Polícia Militar.....	190
22º Batalhão da PMMSP.....	5521-1300
99º Distrito Policial.....	5687-0967
Defesa Civil.....	199
SAMU.....	192
Sajama.....	5541-8390
6a. Delegacia da Mulher.....	5521-6068
Bombeiro.....	193
Resgate Animais Silvestres Feridos.....	153 (GCM Ambiental)